



QSN

QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS



(Re) Planejamento

2º semestre/2022

Gustavo Henric Costa
Prefeito

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas

Foto capa: Camilla Rhodes/PMG
EPG José Jorge

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

DOEP
Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas

(Re) Planejamento 2º semestre/2022

--Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

(Re) Planejamento

E mais uma vez chegamos ao 2º semestre letivo! Após um merecido período de descanso, com uma lente maior em tudo que foi desenvolvido no 1º semestre, é tempo de olharmos criticamente para o passado e vislumbrarmos o futuro.

Para isso, a ação fundamental do processo de ensino e aprendizagem é a AVALIAÇÃO.

É por meio da avaliação que assumimos posicionamentos críticos com relação às ações e atividades que foram realizadas em prol das aprendizagens dos educandos.

- As ações definidas pela equipe escolar deram conta das informações coletadas no mapeamento realizado em fevereiro?
- Conseguimos planejar e realizar ações em concordância com o levantamento das necessidades/problemas/situações apontadas no mapeamento?
- O Projeto Anual da Escola realmente está em sintonia com os problemas e/ou necessidades da comunidade escolar?

Essas são questões que podem favorecer a reflexão sobre os aspectos gerais da escola, aqueles assumidos e planejados como ações globais de todos e todas da equipe escolar.

Esta análise crítica é fundamental para que se identifique o que não funcionou da forma planejada; o que funcionou parcialmente e precisa ser retomado de outra maneira; e identificar aquilo que não se havia dado conta no início do ano, mas que neste momento se faz importante implementar.

Essas ações globais passam desde as atividades rotineiras de uma escola, como por exemplo, entrada e saída de educandos; atendimento e participação dos familiares e/ou responsáveis; horários diversos (alimentação; uso de espaços; uso de equipamentos); até eventos e passeios realizados.

O fundamental é que se tenha sempre em vista a APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS.

Aqui, faremos uma ressalva sobre os passeios realizados por muitas escolas. Eles contribuíram para o processo educativo dos educandos? Os/As professores/as utilizaram esses aprendizados para ampliar os estudos do projeto anual da escola? Ou foram descontextualizados do fazer pedagógico?

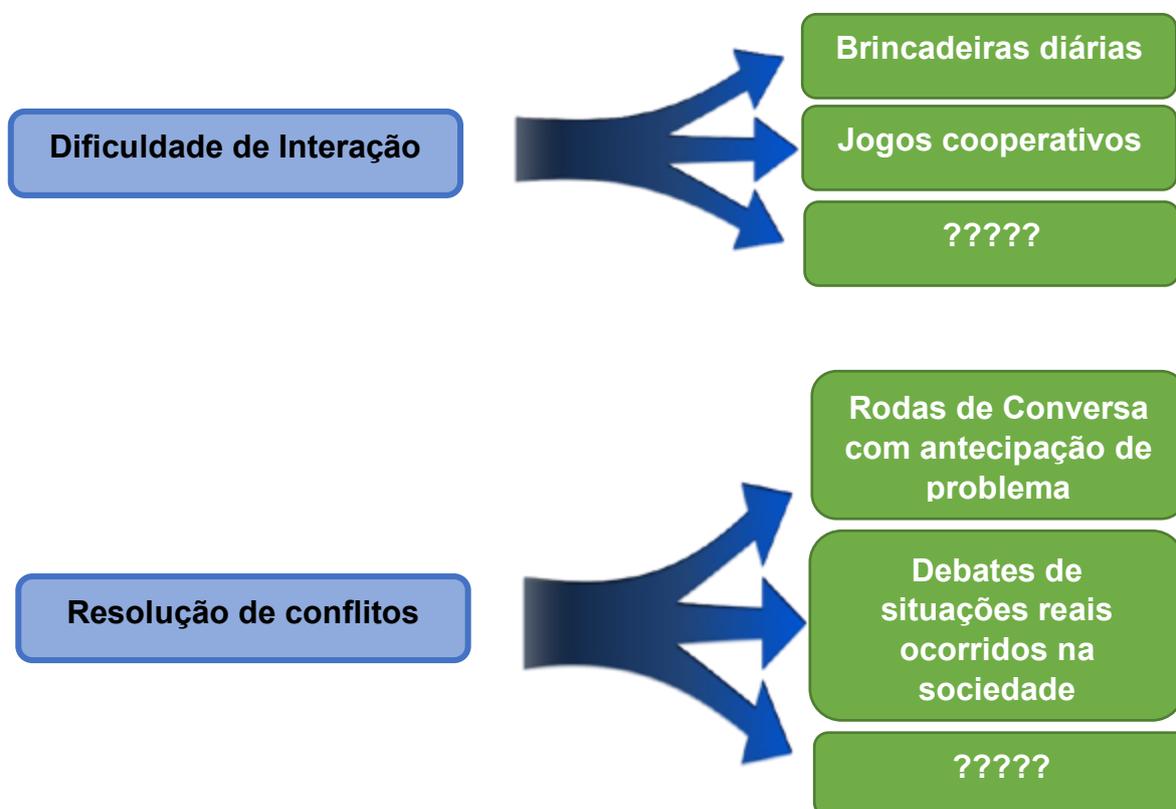
A dica é fazer uso desses passeios realizados no 1º semestre como objeto de estudos no 2º semestre.

Após a avaliação dos aspectos gerais da escola, é hora de voltar o olhar para as turmas.

Muito ouvimos sobre as perdas no processo de aprendizagem dos educandos em decorrência do distanciamento das escolas por causa da pandemia. Frequentemente, recebemos informações de que os educandos, de uma maneira geral, *não sabem interagir; não sabem resolver conflitos por meio do diálogo; não sabem brincar com os colegas; não sabem conversar*; e assim por diante.

A pergunta que nos cabe acerca dessas avaliações é:

E o que fizemos para garantir essas aprendizagens?



São algumas propostas de organização do trabalho da escola sempre destacando que o processo seguinte à definição da ação é a avaliação, ou seja, verificar se as ações implementadas deram o resultado desejado. Caso não tenha atingido o almejado, verificar se a ação foi implementada em sua integralidade ou apenas de vez em quando? Se foi esta a situação, a equipe precisa acordar que todos colocarão as propostas em prática no 2º semestre. Caso as propostas tenham sido implementadas e, ainda assim, não tenham dado conta de alcançar o objeto proposto, é hora da equipe escolar repensar e construir outras novas.

A segunda avaliação importante é a do Projeto Anual da Escola.

1. Está alinhado com as necessidades e/ou problemas da escola?
2. É continuidade de um projeto consolidado junto à comunidade escolar?
3. Não está alinhado com as necessidades e/ou problemas da escola e desta forma dificulta o enfrentamento deles?
4. As ações planejadas foram realizadas em sua totalidade ou precisarão ser remanejadas para o 2º semestre?
5. A comunidade escolar identificou a necessidade de redirecionar os objetivos e/ou as ações do projeto? Quais adequações devem ser realizadas?

Por fim, partimos para as avaliações das aprendizagens estabelecidas para cada turma.

Para isso, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos, a equipe escolar deve trazer para a reunião de (re)planejamento os instrumentos e registros avaliativos para análise e definição de atividades que garantirão o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Na Educação Infantil (0 a 5 anos) os registros avaliativos devem ser analisados tendo como foco o aprofundamento das aprendizagens descritas nos diversos Campos de Experiência, contidos na Proposta Curricular – QSN (2019). Os (as) educadores (as) devem olhar para seus portfólios (físicos ou digitais), e/ou semanários; e/ou registros construídos coletivamente, identificar os avanços das crianças e propor ações para que o processo continue. Além disso, é preciso avaliar as propostas pedagógicas desenvolvidas com as crianças no primeiro semestre e refletir se essas atividades têm como premissa a interação e a brincadeira; se as crianças realizam suas próprias produções; se exploram materiais riscantes em diversos suportes, e se os demais saberes e aprendizagens definidos na Proposta Curricular – QSN (2019) estão inseridos nas ações pedagógicas diárias.

Vale lembrar que as crianças aprendem e se desenvolvem por meio das interações e das brincadeiras, dialogando, participando de situações que propõem desafios. Sendo assim, indagamos: o que temos realizado para que isso de fato aconteça?

Para avançarmos na qualidade das práticas educativas realizadas com as crianças, sugerimos a leitura e estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2010 e do Parecer 20 de 2009, que institui as diretrizes e normatiza o trabalho com as crianças de 0 a 5 anos no Brasil. Como podemos perceber a Educação Infantil tem

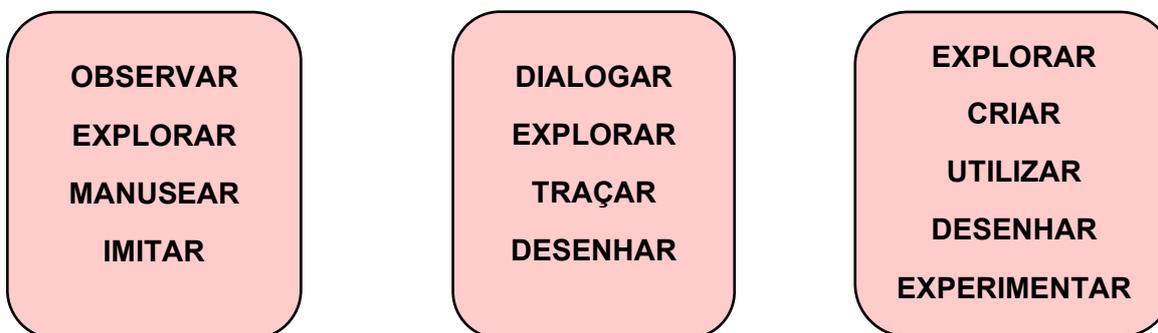
normatização específica e a Proposta Curricular do município atende tal normatização na concepção e nas propostas dos saberes e aprendizagens a serem oportunizados às crianças.

Além disso, é preciso estudos e utilização do QSN para o planejamento, replanejamento, organização e realização das práticas pedagógicas, avaliação das ações desenvolvidas e das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

A seguir, destacamos um dos quadros de saberes da nossa Proposta Curricular, *Campo de Experiência: Traço, sons, cores e formas; Traços, expressões, cores e formas*. Ao analisar o quadro percebe-se que os verbos e todas as aprendizagens propõem ação. De quem? Sempre das crianças. Não existe aprendizagem que justifique desenhos prontos para pintar, estereotipados, pontilhados, números e letras sem contexto.

Quadro de Saberes

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
👋👋 TRAÇOS, EXPRESSÕES, CORES E FORMAS		
BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
SABER: Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais.		
👋👋 SABER: Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da Libras e expressões faciais e corporais e de diversos materiais.		
Observar e explorar diferentes objetos e lugares. 👋👋	Dialogar sobre diferentes objetos, lugares e paisagens. 👋👋 Sinalizar em Libras sobre diferentes objetos, lugares e paisagens.	Criar e dialogar sobre suas produções atribuindo sentido a elas. 👋👋 Criar e sinalizar em Libras sobre suas produções atribuindo sentido a elas.
Manusear objetos e diferentes materiais. 👋👋	Explorar e compreender a diversidade, as características e as propriedades de objetos e materiais. 👋👋	
Explorar diversos materiais riscantes e que deixam marcas. 👋👋	Traçar marcas gráficas com autonomia utilizando instrumentos riscantes e diferentes materiais e técnicas. 👋👋	Utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos para grafar, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes. 👋👋
	Desenhar livremente em diferentes suportes (inclusive os suportes digitais) e espaços utilizando diversos materiais e técnicas. 👋👋	
Explorar cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes. 👋👋		Experimentar em suas produções elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz, espaço e textura transformados. 👋👋



Como podemos perceber os verbos referem-se à ação das crianças, assim, na creche, as atividades propostas estão relacionadas com **explorar, manipular, manusear, expressar, interagir**, verbos expressos nas aprendizagens do QSN e que propõem a ação das crianças. Por exemplo: Explorar e brincar nos espaços e com os materiais, conhecendo-os e manipulando-os; expressar-se pelos seus movimentos, brincando livremente; apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, expressando corporalmente suas emoções, necessidades e desejos, tanto nas situações do cotidiano quanto nos jogos e nas brincadeiras e assim por diante.

Nos Estágios (I e II) as atividades propostas estão relacionadas com **explorar, criar, dialogar, utilizar, desenhar...** como, por exemplo: experimentar e dialogar sobre suas produções atribuindo sentido a elas; utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos para grafar, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes; desenhar livremente em diferentes suportes (inclusive os suportes digitais) e espaços utilizando diversos materiais e técnicas; explorar cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes; experimentar em suas produções elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz, espaço e textura, entre outras aprendizagens.

Ainda sobre essa etapa de ensino, percebemos uma grande preocupação com aprender a escrever, porém, propomos uma reflexão sobre as interações e as brincadeiras, eixos que devem estar presentes nas atividades, bem como a importância do trabalho e das práticas de letramento como as histórias, parlendas, adivinhas, textos escritos pelo professor, desenhos, produções e escrita espontânea da criança. Sobre este assunto, sugerimos a leitura da Revista Saberes e Aprendizagens, principalmente do 3º bimestre, que apresenta reflexões e propostas de atividades variadas, inclusive do processo de alfabetização na perspectiva do letramento e a releitura da Revista Orientações para as Atividades Remotas - Programa Saberes em Casa de maio de 2020, no que concerne às atividades que estão embasadas nos documentos vigentes: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-(LDBEN), de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2010 e às que estão descritas como aquelas que NÃO garantem o desenvolvimento das aprendizagens por se constituírem como ações meramente mecânicas, na maioria das vezes, pois o que desejamos é que a criança, como sujeito histórico e de direitos, tenha *“sua vivência, trajetória e tempo de vida*

respeitados, para que possa construir sua identidade, tanto pessoal como coletivamente. E ela faz isso quando brinca, imagina, fantasia, deseja, observa, experimenta, questiona e interage” (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 8).

Como dito na p. 7 da revista citada acima,

[...] é preciso uma educação sensível que possa oportunizar às crianças o seu desenvolvimento integral, por meio de propostas que favoreçam experiências, vivências, brincadeiras, faz de conta, diálogos e registros de diversas maneiras, sobre o que sentem, o que pensam, para a construção de saberes significativos para hoje e para a vida. (GUARULHOS, 2020)

Para o Ensino Fundamental, faremos uma divisão puramente didática: **alfabetização e aprofundamento**. Vejam que não foi realizada uma divisão por ano/turma, mas sim pautada na necessidade de aprendizagem dos educandos.

ALFABETIZAÇÃO		
Aquisição de base alfabética	Em qual hipótese de escrita cada um se encontra? Expressa essa hipótese há quanto tempo? Quais atividades foram apresentadas que desafiam o educando a avançar?	Quais as metas de alfabetização desejada para cada ano/turma? Quais atividades diárias serão realizadas? Quais atividades semanais coletivas? Quais projetos serão realizados?
IMPORTANTE: o/a professor/a precisa reconhecer o que a criança já consolidou de conhecimentos para propor atividades condizentes: diferencia letras de outros sinais gráficos? Identifica som inicial, medial e final das sílabas nas palavras? Está sendo possibilitada à ela a vivência de práticas de escritas com uso de materiais variados, na qual ela possa refletir sobre como se escreve? O/A professor/a escreve na lousa / cartaz / projetor textos e/ou palavras ditadas pelas crianças?		
Leitura	As crianças reconhecem suportes textuais variados? Identificam gêneros textuais diversos?	Os educandos ouvem leituras de gêneros textuais diariamente? Eles são provocados a analisar os elementos dos

	Conhecem a estrutura de vários textos? Realizam leitura incidental de rótulos; placas; logomarcas; obras de arte?	textos, livros, capas de livros? Há empréstimos de livros? Há rodas de leitura?
Produção de Texto	Já realizam reescritas dos textos de memória estudados? Criam textos orais? Recontam histórias ouvidas?	São oportunizadas reescritas de textos de memória em grupos, duplas? São revisados textos prontos para análise de como o escritor produz seus textos? Há rodas de reconto de histórias? O/A professor/a é escriba das produções de texto criadas?
Educação Matemática	O educando localiza informações em tabelas? Compara, ordena objetos, animais de acordo com um aspecto dado? Lê unidades de tempo? Associa contagem de coleções de objetos à representação numérica? Compara e ordena números?	O educando vivencia atividades com calendário; relógio? Faz pesquisas reais e anota os dados em tabelas? É incentivado a fazer coleções de objetos para apoio de contagens e operações matemáticas? Brinca de criar sequências com os brinquedos disponíveis?
Natureza e Sociedade	O educando já compreende sua própria história e de sua família? Consegue	Os educandos exploram espaços variados no ambiente escolar? Fizeram passeios por

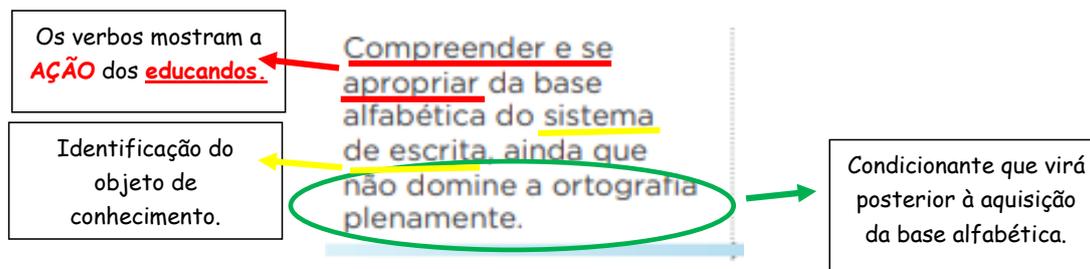
	<p>perceber a passagem do tempo observando eventos históricos? Percebe as diferenças em paisagens urbanas e rurais? Identifica características de animais e plantas? Reconhece os estados da água?</p>	<p>lugares diferentes da escola? Fizeram experiências com elementos da natureza? Registraram sua história? Construíram linhas do tempo?</p>
Demais eixos	<p>Conseguem ligar, desligar e utilizar os notebooks? Se responsabilizam por suas ações e respeitam as opiniões alheias? Reconhecem a diversidade como qualidade a ser respeitada?</p>	<p>Os educandos participam de rodas de conversa, Conselhos Mirins; ou assembleias escolares? Expõem suas ideias, ouvem e respeitam quando os colegas estão falando? Fazem pesquisas e atividades diversas e/ou brincam nos notebooks?</p>

O que podemos inferir mediante os resultados das provas realizadas pelo Avalia Mais é que as crianças adquirem base alfabética e não aprofundam seus conhecimentos como o desejado. Ou seja, apesar do QSN apresentar as aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelos educandos numa progressão de aprofundamento, isso não acontece. Observamos uma estagnação nos seus processos de ensino e aprendizagem.

Para que todos e todas possamos refletir sobre a organização da aprendizagem no QSN:

<p>Conhecer e compreender o alfabeto como base para se apropriar do sistema de escrita. Compreender e se apropriar da base alfabética do sistema de escrita, ainda que não domine a ortografia plenamente.</p>	<p>Identificar e compreender características de regularidades ortográficas. Conhecer irregularidades ortográficas.</p>	<p>Utilizar regularidades ortográficas em suas produções textuais. Conhecer e fazer uso de irregularidades ortográficas da escrita.</p>	<p>Utilizar regularidades e irregularidades ortográficas em suas produções textuais.</p>
--	--	---	--

Acima, destacamos a Unidade Temática Apropriação do Sistema de Escrita. Percebam que a linha marca a sequência de aprendizagens que devem ser apropriadas pelos educandos ao longo do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.



Observem os verbos das demais aprendizagens. Houve mudança?



Agora observem o objeto do conhecimento:



A análise da **aprendizagem** realizada acima, deve ser feita com todas as aprendizagens das Unidades Temáticas de cada um dos Eixos, num exercício de ir e voltar sempre que for necessário para consolidação dos Saberes esperados.

Na Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN)/2019, encontramos as definições para as nomenclaturas utilizadas:

- Unidades temáticas: “[...] as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental [...]” (BRASIL, 2017a, p. 29). Na presente proposta, estas estão adequadas às especificidades dos eixos, os quais configuram-se como um conjunto de saberes, e estes a um conjunto de aprendizagens.

• Saberes: significam junções de aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais (VASCONCELLOS, 2008; GUARULHOS, 2009). A apropriação dos saberes se constrói ao longo dos ciclos de formação que devem também considerar o conjunto de saberes da experiência cotidiana dos educandos, seus tempos de vida, os jeitos de aprender e sua cultura local.

• Aprendizagens: a Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017, estabelece no artigo 2º, parágrafo único, o termo aprendizagens essenciais como aquelas que “[...] compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa [...]”. (BRASIL, 2017b). (GUARULHOS, 2019. Ensino Fundamental, p. 9)

No Eixo O educando em seu processo de Comunicação e Expressão, a Unidade Temática sobre leitura, apresenta o aprofundamento de aprendizagens que compreendem:

[...] desde os processos de decodificação inerentes à alfabetização avançando para aquisição e fluência com o desenvolvimento de estratégias ou procedimentos de leitura que permitem a compreensão, a construção de sentido, o conhecimento sobre a intencionalidade e a interpretação de textos, pois estamos imersos em uma sociedade letrada, rodeados por letreiros, documentos, revistas, rótulos, placas de rua, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário citar Paulo Freire, na obra intitulada A importância do ato de ler (1989, p. 9): “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Essa leitura nos permite o diálogo com informações, orientações, sentimentos e lembranças, que contribuem para a interação e a compreensão do mundo à nossa volta.

Assim, a prova de proficiência leitora identifica as aprendizagens que os educandos já consolidaram e as que precisam ser desenvolvidas. Dessa forma, é necessário que os/as professores/as observem e analisem os resultados para identificarem as aprendizagens que precisam ser retomadas e/ou trabalhadas nos próximos meses.

Observem a aprendizagem essencial e observável que pode ser mensurada:

A4	Identificar o tema de um texto, considerando diversos gêneros textuais.
----	---

A maioria dos educandos dos 5ºs anos da rede municipal, apresentaram dificuldade com relação a ela.

O que devemos fazer com essa informação?

Devemos compreender que ela será consolidada com um trabalho que possibilite o desenvolvimento de várias aprendizagens do QSN:

Aprendizagem Avaliada no Avalia Mais	Correspondência no QSN			Argumentação
A4 - Identificar o tema de um texto, considerando diversos gêneros textuais.	Compreensão e Valorização da Cultura Escrita (O Educando em seu Processo de Comunicação e Expressão)	1º e 2º	Apreciar a leitura de diversos suportes textuais (mesmo que ainda não domine a leitura), estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	A A4 se refere à habilidade do educando relacionar as diferentes informações para identificar o tema dentro do assunto global do texto e em diferentes gêneros. Ultrapassando a superficialidade do texto, por meio da relação entre as mensagens implícitas e explícitas e com base nas
		2º e 3º	Escolher suas leituras a partir de diversos suportes textuais, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	
		3º e 4º	Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	informações transmitidas para transformar os elementos dispostos localmente em um todo coerente.
	Leitura (O Educando em seu Processo de Comunicação e Expressão)	1º ao 5º	Antecipar informações em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o universo temático, bem como sobre notações/elementos textuais (recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, título, negrito, itálico).	
		1º ao 5º	SABER: Conhecer a organização interna de textos dentro do gênero proposto para compreender o tema em uma sequência lógica.	
	Letramento Digital (O Educando e as Tecnologias)	4º e 5º	Opinar e defender ponto de vista sobre um tema utilizando argumentação oral, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Oralidade / Fala e Escuta (O Educando em seu Processo de Comunicação e Expressão)	3º ao 5º	Escutar, com atenção, diferentes gêneros orais apresentados pelos colegas, formulando perguntas, fazendo comentários, solicitando esclarecimentos etc.	

Fonte: Avalia Mais – Matrizes e Escalas. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9946/inline/>

Para o trabalho com produção de texto, temos as orientações para a construção de sequências didáticas no próprio QSN, Ensino Fundamental, p. 46:

É essencial considerar as seguintes etapas no processo de produção textual:

- compartilhar a proposta de produção do texto com os alunos;
- mapear os conhecimentos prévios sobre o tema e o gênero textual;
- ampliar repertório, a partir da leitura de diferentes textos do gênero abordado;
- analisar as marcas do gênero;
- buscar informações sobre o tema;
- produzir um texto coletivo;
- escrever um texto individualmente;
- revisar e aprimorar o texto;
- publicar o texto, ou seja, criar possibilidades de circulação para as produções dos educandos, dentro e fora da escola. (GUARULHOS,2019).

A produção de texto segue a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, daí a importância de ser realizada com uma finalidade real: quem escreve, escreve para que alguém leia.

O aprofundamento deve vir por meio das definições coletivas sobre quais gêneros serão trabalhados por meio das sequências didáticas considerando as diferentes esferas de circulação social. A proposta curricular do município estabelece os gêneros essenciais, no

entanto, destacamos que estes devem ser ampliados para que os educandos tenham acesso ao maior número possível de gêneros textuais. São muitas as aprendizagens: segmentação de palavras; paragrafação; pontuação; coerência e coesão.

Devemos destacar, ainda, o trabalho com a gramática que *deve acontecer de forma contextualizada, a partir da análise e da reflexão de produções textuais considerando a língua em seu uso social. Esse trabalho proporciona diferentes vivências nas quais o educando possa fazer uso das classes gramaticais e suas respectivas flexões adequadamente na oralidade e na escrita.* (GUARULHOS, 2019).

No Eixo: O Educando e a Educação Matemática, de acordo com a Proposta Curricular – QSN (2019), a Matemática está inserida em diversas situações cotidianas, na qual para que possamos fazer sua leitura e interpretação temos a necessidade de resolver problemas. Dessa forma, para tratar desses saberes, podemos planejar e desenvolver situações de aprendizagem contextualizadas, pautando o ensino na resolução de problemas, potencializando a reflexão sobre a resolução, utilizando várias estratégias, de forma criativa e significativa.

É importante salientar que a Matemática não se restringe a uma área de conhecimento com o objetivo de tratar técnicas e procedimentos.

[...] desejamos que os nossos educandos desenvolvam o pensamento matemático por meio de atividades que mobilizem a curiosidade, a observação, a análise, o levantamento de hipóteses, a busca de explicações, a validação das ideias e a criação de diferentes estratégias para resolver um problema apoiados em conceitos e noções matemáticas. (GUARULHOS, P.125, 2019)

O trabalho com os educandos pode ser realizado proporcionando a discussão no compartilhamento de ideias (trabalho em pequenos grupos). Com a problematização do professor, trazendo perguntas desafiadoras previamente desenvolvidas, permitindo ao educando refletir sobre o problema em diferentes perspectivas. Na construção de um espaço para compartilhar e discutir as propostas apresentadas. Contemplando coletivamente de forma alternada todas e todos os educandos da turma. Refletindo sobre o erro de forma positiva na construção da aprendizagem, reconhecendo como parte do processo.

Em relação ao Avalia Mais a maioria dos educandos dos 2ºs anos da rede municipal, apresentaram dificuldade com relação a matrizes de referência para avaliação: AI 12 - Reconhecer e utilizar as características do sistema de numeração decimal.

Aprendizagem Avaliada no Avalia Mais	Correspondência no QSN		Argumentação
AI 12 - Reconhecer e utilizar as características do sistema de	Números Naturais e SND (O Educando e a	1º ao 5º	SABER: Construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando problemas que envolvam contagens e códigos numéricos, reconhecendo e utilizando as características do sistema de numeração decimal. A A12 se refere à habilidade de reconhecer e utilizar as características do sistema de numeração decimal (SND), em um contexto significativo. As regras que caracterizam o SND são: 1) O sistema possui 10 algarismos; 2) O sistema é decimal, pois é organizado em agrupamentos de dez, que dão origem às ordens (unidade, dezena e centena) e classes numéricas: (unidade simples, milhar, milhão, bilhão...) 3) O sistema é posicional, pois o valor de

numeração decimal.	Educação Matemática)	1º ao 5º	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	um algarismo é determinado pela posição que ocupa no numeral; 4) O sistema é multiplicativo, ou seja, em um numeral cada algarismo representa um número que é múltiplo de um potência da base dez; 5) O sistema é aditivo, isto é, o valor do numeral é dado pela soma dos valores que cada um dos seus algarismos assume segundo a posição que ocupa. O desenvolvimento possibilita que o
				educando compreenda como se estrutura o sistema de numeração decimal, fazendo as trocas necessárias para facilitar e agilizar o trabalho com números em situações diversas.

Fonte: Avalia Mais – Matrizes e Escalas. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9946/inline/>

Na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN) / 2019, na unidade temática Números, encontramos a orientação:

Na construção do significado dos números e, conseqüentemente, das operações, é fundamental que os alunos comecem a se manifestar a respeito de suas descobertas sobre as regularidades e as relações existentes entre eles, tanto do ponto de vista de suas representações como do ponto de vista das quantidades que eles representam. É por meio dessas descobertas que poderão aprimorar sua capacidade de análise e de tomada de decisões envolvendo situações numéricas. (GUARULHOS, 2019)

Podemos planejar para os educandos propostas de aprendizagem a partir de situações reais com problematizações e discussões tendo como objetivo contribuir para a construção do conhecimento. Como sugestão, o professor pode propor aos educandos a organização de uma coleção de tampinhas, trabalhar diariamente com situações apresentadas a partir de novas aquisições. Trabalhar com contagens, agrupamentos e situações nas quais a criança possa observar que a coleção possui uma função para a utilização da turma, como por exemplo utilizar as tampinhas em um jogo.

Os dados apresentados pela avaliação Avalia Mais devem ser utilizados de forma complementar aos dados coletados pelos demais instrumentos avaliativos que compõem a avaliação escolar de cada unidade escolar.

Salientamos que todos os eixos devem ser avaliados por instrumentos e formas diversas para serem (re)planejados, incluindo as aulas-projeto desenvolvidas pelos professores de educação básica – especialistas.

Ainda, reafirmamos a importância da autoavaliação que traz o educando para o reconhecimento do seu próprio processo educativo proporcionando o desenvolvimento da autocrítica.

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, o semestre começa com o planejamento de uma nova fase. São educandos se matriculando e iniciando seu processo educativo junto com aqueles em continuidade. Com uma organização semestral, as ações tornam-se mais dinâmicas e a necessidade de um plano de ensino e aprendizagem que esteja em consonância com os sonhos e desejos dessas pessoas é fundamental.

Nesta modalidade de ensino, as perguntas essenciais são: *“quem é este educando? Por que não estudou na idade desejada? Por que está retornando?”*

As respostas obtidas configuram-se como fio condutor para que as atividades sejam significativas para atingirem os objetivos trazidos pelos estudantes.

O segundo passo é o reconhecimento de sua cultura e do conhecimento trazido por cada um deles.

Lidamos, sobretudo, com ESPERANÇAS.

Dessa maneira, permeado pelos assuntos referentes ao Mundo do Trabalho, os Saberes estabelecidos nos Eixos da EJA também devem ser aprofundados do Ciclo I para o Ciclo II.

Sugerimos, ainda, que as equipes escolares proponham projetos de alfabetização para todos e todas estudantes independentemente de estarem matriculados no Ciclo II, mas sim mantendo a centralidade no educando e no reconhecimento de suas necessidades de aprendizagem.

Como estamos falando da Educação de Jovens e Adultos, não poderíamos deixar de referenciar as propostas de Paulo Freire. Iniciemos pelos Círculos de Cultura!

“Em lugar de professor, com tradições fortemente ‘doadoras’, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar dos ‘pontos’ e de programas alienados, programação compacta, ‘reduzida’ e ‘codificada’ em unidades de aprendizado.” (FREIRE, P. Educação com prática da liberdade. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985).

Como metodologia, os Círculos de Cultura têm sido aplicados em diversos contextos e âmbitos da educação popular, pois continua sendo uma experiência bem sucedida, afinal, os princípios nos quais eles estão ancorados, a saber: a dialogicidade, a valorização dos diferentes saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia dos estudantes, que estão alinhados à concepção da proposta curricular do município.

Com que frequência as equipes escolares organizam e realizam rodas de conversa, fóruns de debate ou mesmo os próprios Círculos de Cultura? Quais dispositivos de participação são possibilitados a esses estudantes? Como os sonhos e as necessidades dos estudantes são transformados em projetos de pesquisa ou em roteiros de estudo e/ou aprendizagem?

Sobre os projetos de pesquisa partindo do interesse dos estudantes, apresentamos a dissertação publicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul como uma das possíveis referências de estudo e reflexão nas horas-atividades para que lhes sirva de inspiração. Ela aponta que:

Dentre as atividades didáticas desenvolvidas na EJA do CAP-UFRGS, embasadas nos preceitos do Educar pela Pesquisa, destaca-se o desenvolvimento dos Projetos de Investigação (PI). Nesses projetos cada aluno desenvolve, ao longo do semestre, uma pesquisa acerca de determinado tema. A escolha desse tema parte do interesse do próprio educando, que começa sua pesquisa determinando qual a sua pergunta inicial, elaborando em seguida uma justificativa ao interesse em obter uma resposta a essa pergunta, assim como uma hipótese inicial de resposta a essa indagação. Posteriormente, os alunos seguem estruturando perguntas secundárias, pertinentes ao tema investigado. Para despertar a curiosidade do aluno e facilitar a definição dos temas, a equipe de professores desenvolve atividades disparadoras, como saídas a campo e salas temáticas, sempre no início do semestre letivo. (UFRGS. 2019)

Considerando o papel fundante do “querer” dos educandos e educandas da EJA, qual será a ação da equipe escolar nos primeiros dias de aula do 2º semestre? Como partir do que faz sentido para eles e favorecer o desenvolvimento das aprendizagens para que os saberes sejam consolidados?

Outro aspecto fundamental é o reconhecimento pelo estudante como sujeito histórico e que tem atuação em seu território. Planejar ações e atividades nas quais eles possam observar sua localidade de moradia e/ou de atuação profissional e como cidadão de direitos; analisar os contextos, sejam eles escolares ou no território e construir propostas de reivindicações e de alternativas de solução para os problemas e necessidades evidenciados favorece esse processo. Como explicitado no QSN:

Cada unidade escolar, no exercício de sua autonomia pedagógica assegurada pela legislação vigente e norteada pela Proposta Curricular – QSN e pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP), deve considerar, na construção de seu currículo, a cultura local, as relações entre os sujeitos, as diversidades, as regionalidades e as diferentes realidades dos educandos e da comunidade escolar, entre outros aspectos (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 10).

Por último, as equipes escolares devem considerar as datas das atividades e eventos da Secretaria de Educação.

A participação nos eventos organizados pela Secretaria de Educação é importante e lembramos que deve ser uma decisão coletiva. Estes são os seguintes:

1. Bienal do Livro: de 05 a 14 de agosto

Foram disponibilizadas inscrições para que as equipes escolares possam realizar a visita ao espaço. Sugere-se que aproveitem para retomarem as ações e as atividades realizadas no Abril Literário e também para promoverem atividades que envolvam produção de escrita de livros pelos educandos, com manhãs, tardes ou noites de autógrafos; produção de coletâneas de textos de educandos, de funcionários e de familiares ou comunidade local, entre tantas outras possibilidades escritoras.

2. Semana da Pátria

As escolas são convidadas a participarem de duas atividades nessa semana: Abertura da Semana da Pátria, que acontece no dia 01 de setembro e o Desfile Cívico no dia 07 de setembro. Além disso, podem organizar ações dentro das próprias unidades escolares ou no seu entorno.

3. Expocriatividade

Acontece de 17 a 21 de outubro, dentro da Semana do Conhecimento e é realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação (SDCE-TI), em parceria com a Secretaria de Educação. Abre inscrições para apresentação de projetos e visitação ao evento. Este ano, a Semana do Conhecimento traz como tema: *Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil*.

4. Semana de Direitos Humanos

Instituída pela Lei nº 8.012/2022, em 17 de maio de 2022, a ser realizada na semana do dia 10 de dezembro em alusão ao Dia Internacional dos Direitos Humanos, deve acontecer em todas as escolas da rede municipal considerando, principalmente, a concepção de Educação em Direitos Humanos que embasa a Proposta Curricular. Assim como em 2021, essa semana é o período em que nos dedicamos a finalizar as discussões que serão levadas para o Fórum de Direitos Humanos. Para isso, é necessário que sejam desenvolvidas ações ao longo do semestre: rodas de conversa com as crianças da Educação Infantil; Fóruns Mirins com os educandos do Ensino Fundamental; e Fóruns de Debate com os jovens e adultos da EJA, nos espaços escolares. O tema do 4º Fórum de Direitos Humanos já foi definido e é: “Enfrentamento às violações de direitos: um olhar para crianças, adolescentes e juventudes”, porém o tema da Semana de Direitos Humanos ainda não, e será informado em breve. Para as ações preparatórias de participação dos nossos educandos no 4º Fórum, propomos que as conversas e debates girem sempre em cima da temática **dos direitos** das crianças, dos adolescentes, dos jovens e adultos na cidade.

- O que compreendem por Direito?
- Quais são os Direitos Humanos preconizados na Declaração de DH de 1948?
- Como percebem se esses direitos estão sendo assegurados na cidade?
- Quais precisam ser garantidos?
- O brincar como direito ao humano, está garantido em quais espaços da cidade?
- Quais alternativas de solução para a melhoria dos espaços e equipamentos públicos podem ser propostas ao governo?

5. Fórum de Educandos (Infantil, Jovens e Adultos)

O 4º Fórum de Direitos Humanos será realizado no dia 12 de dezembro. Os educandos da rede municipal têm garantidas duas salas de debate: uma para as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental; e outra para a Educação de Jovens e Adultos. Nelas, deverão ser apresentadas as sínteses das discussões e as alternativas de solução para constarem no

relatório final do evento. Além disso, as datas e prazos referentes à (Re)elaboração dos PPPs; realização e lançamento de sondagens de hipóteses de escrita; e realização das provas do Avalia Mais, devem ser seguidos e considerados no planejamento dos eventos da escola.

Relembramos abaixo:

Sondagem 3º bimestre

- realização: agosto
- lançamento: de 19 a 23 de setembro

Sondagem 4º bimestre

- realização: novembro
- lançamento: de 01 a 07 de dezembro

Avalia Mais

Ano/série	Aplicação de provas de C.E. e E.M.	Lançamento das Produções de Texto	Upload das Produções de Texto para o Teams
1º ano	De 24 a 28/10	De 31/10 a 07/11	Até 13 de dezembro
2º ano	De 31/10 a 07/11	De 08 a 16/11	
3º ano	De 08 a 16/11	De 21 a 25/11	
4º ano	De 21 a 25/11	De 28/11 a 02/12	
5º ano	De 28/11 a 02/12	De 05 a 13/12	

Sabemos que, como sujeitos inacabados, temos muito a fazer, contudo valorizamos o percurso que temos construído até aqui e desejamos que esse novo semestre seja ricamente aproveitado e (re)planejado considerando a importância da participação de todos os envolvidos no processo educacional, educandos, educadores, gestores, técnicos da Secretaria de Educação, parceiros e toda a comunidade escolar.

Ótimo trabalho a todos e todas!

Referências:

EQUIPE DE TRABALHO DA EJA/CAp/UFRGS. **Proposta de Atualização da Modalidade de Educação para Jovens e Adultos no Colégio de Aplicação da UFRGS** – EJA/CAp/UFRGS. 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/11/Projeto-EJA-2019-para-Comen-convertido.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

FREIRE, P. **Educação com prática da liberdade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GUARULHOS (SP). **Avalia Mais – Matrizes e Escalas**. Secretaria de Educação de Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9946/inline/>. Secretaria de Educação de Guarulhos, 2021. Acesso em: 15 de julho de 2022.

GUARULHOS (SP). **Orientações para as Atividades Remotas - Programa Saberes em Casa.** Secretaria de Educação de Guarulhos, 2020. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8519/inline/>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

GUARULHOS (SP). **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN).** Secretaria de Educação de Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em: 14 de julho de 2022.



PREFEITURA DE
GUARULHOS